

ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Tecnologias Digitais na Educação Superior

Zironi, Maria Ilza; Universidade Estadual de Londrina¹
Campos, Andressa Tatielle; Universidade Estadual de Londrina²
Moraes, Dirce Aparecida Foletto de; Universidade Estadual de Londrina³
Mello, Diene Eire de; Universidade Estadual de Londrina⁴

RESUMO

O presente texto, recorte de uma pesquisa, tem como objetivo identificar e analisar a perspectiva didático-metodológica do ensino remoto na visão dos alunos de um curso de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual do Paraná. Por meio de um questionário semiestruturado, a pesquisa envolveu 129 alunos, com dados coletados entre dezembro de 2020 e março de 2021. A pesquisa de cunho qualitativo, parte de conceitos como cibercultura (LÉVY, 1999) e interatividade (SILVA, 2001). Foi constatado a importância da adaptabilidade metodológica no contexto do ensino remoto, do incentivo às tecnologias digitais como ferramenta mediadora da aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ensino Superior. Didática.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos em diversas áreas, incluindo a economia, as interações sociais e, notavelmente, a educação. O

¹ Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina. Possui graduação em Letras Vernáculas e Clássicas, com mestrado e doutorado em Estudos da Linguagem pela UEL e Mestrado em Educação. Professora do Curso de Especialização em Língua Portuguesa da UEL. maria.ilza@uel.br

² Professora de Arte da educação básica pública no município de Cambé. Graduada em Artes Visuais e Mestrado em Educação pela UEL. andressa.tatiele@gmail.com.

³ Professora adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio (UNESP). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL). dircemoraes@uel.br.

⁴ Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pós doutora em Educação com foco em e-learning pela Universidade Aberta de Portugal (2015). É docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU-UEL). diene.eire@uel.br.

fechamento de escolas e universidades gerou incertezas consideráveis sobre como abordar as consequências dessa suspensão abrupta das atividades presenciais.

No âmbito educacional, as preocupações e incertezas permearam as discussões, afetando todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores e alunos. À medida que o que inicialmente parecia ser uma situação temporária se prolongava, surgiu a necessidade premente de manter as atividades educacionais em andamento sem causar prejuízos irreparáveis aos estudantes. Nesse contexto desafiador, questões como mediação pedagógica, interatividade, ação do professor, estratégias de ensino e aprendizado, uso de tecnologias, adaptação ao ambiente virtual, e até mesmo a revisão do currículo e do contexto educacional como um todo, foram amplamente debatidas e repensadas, levando a uma reflexão profunda sobre os fundamentos teóricos e práticas pedagógicas que sustentam o ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar a perspectiva didático-metodológica do ensino remoto sob a ótica dos alunos matriculados em um curso de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual do Paraná. O propósito é obter uma compreensão mais profunda das implicações dessa modalidade de ensino. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado no período entre dezembro de 2020 e março de 2021, envolvendo 129 alunos.

Nesse contexto, este texto inicia com uma discussão teórica que abrange conceitos relevantes, como ciberespaço e cibercultura, interação e interatividade. Em seguida, são apresentados os métodos utilizados para coletar e analisar os dados, culminando com as conclusões obtidas ao final da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

É fato que as medidas emergenciais decorrentes da pandemia causada pela Covid-19 exigiram mudanças no fazer pedagógico, o que impactou no que Pierre Lévy já mencionava no final do século passado: o “movimento contemporâneo das

técnicas” (LÉVY, 1999, p.27). Segundo o autor, o digital, fluido, em constante mutação, desprovido de qualquer essência estável, com o crescimento do ciberespaço, “passou a (se) desenvolver um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, ao que se denomina cibercultura”.

No ciberespaço que ocorrem as transformações e a adoção de novos comportamentos, visto a dinâmica, por exemplo, da participação e atuação política, reivindicações, protestos, manifestos até cancelamentos de atividades dentre outras ações que envolvem sujeitos e cultura, isto é, a cibercultura. Na perspectiva educacional, por meio da cibercultura é possível desenvolver sistemas de aprendizagem cooperativa em rede (LÉVY, 1999). No contexto pandêmico, em especial, os professores tiveram que se assegurar sob os frágeis conhecimentos tomados abruptamente pelas necessidades e, sem controle, foram levados a soluções imediatistas, quase inconscientes de suas próprias ações, desconsiderando, por razões daquele momento, a participação ativa e efetiva dos alunos.

Assim, palavras como interação e interatividade, na maior parte das vezes, foram mencionadas como se os usos desses termos fossem sinônimos e, usadas em abundância, passaram a ser representativas do contato humano por meio das ferramentas digitais. Silva (2001), menciona que a interatividade como perspectiva de modificação da comunicação em educação e acredita poder enfrentar o descompasso evidente entre o modelo de comunicação emergente e o modelo hegemônico que subjaz a instituição escolar que é a transmissão.

Para o autor, comunicar pressupõe recursão da emissão e recepção: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção; o emissor é receptor em potencial e o receptor é emissor em potencial; os dois pólos codificam e decodificam. Portanto, é crucial reconhecer que a prática docente transcende a simples aplicação de técnicas pedagógicas; ela se apresenta como uma fonte valiosa de conhecimento e um espaço-tempo privilegiado para a condução de pesquisas educacionais. Conforme ressaltado por Oliveira, Mello e Franco (2020), essa visão ampliada da prática docente abre caminhos inexplorados na educação, fomentando a

interação e colaboração entre professores e estudantes, e desempenhando um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem dialogado e que potencialize o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram coletados dados via questionário do Google Forms, em caráter semiestruturado, elaborado a partir de discussões práticas e teóricas ocorridas durante os encontros formativos do grupo de pesquisadores do DidaTic - Didática, Aprendizagem e Tecnologia. As questões versaram sobre diferentes temas relacionados ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), tais como: perfil do estudante; dinâmicas metodológicas do ensino remoto em comparação ao ensino presencial; adaptabilidade ao ensino remoto; aspectos positivos e negativos desse formato. Ao todo, 129 estudantes de um curso de Pedagogia responderam às questões que foram disponibilizadas entre os meses de dezembro de 2020 a março de 2021.

Contudo, devido à multiplicidade e à quantidade de dados a serem analisados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) com base na Pré-análise dos dados e a Leitura Flutuante. Para isso, realizamos um recorte entre as respostas dos participantes de acordo com as interpretações das respostas do que consideramos como aspectos metodológicos, considerando as seguintes questões do questionário: 1. O que considera que foi negativo no Ensino Remoto? e 2. O que considera que foi positivo no Ensino Remoto? Desta forma, investigamos aquilo que contribuiu, ou não, para sua aprendizagem e, conseqüentemente, seu desenvolvimento a partir do ensino remoto.

Assim, para apresentação dos dados e discussões dos dados obtidos, optamos por evidenciar, por meio de recortes dos trechos das respostas dadas ao questionário pelos participantes da pesquisa, sendo numerados pela ordem das respostas, visto que, as respostas dos participantes da pesquisa apresentam determinados itens em diferentes perspectivas. Paralelamente a isso, buscaremos explorar os argumentos

que se complementam ou se contrapõem em relação às experiências vivenciadas pelos estudantes durante o período do ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito do uso dos artefatos digitais, os participantes da pesquisa mencionaram:

Trecho 1: Falta de uma certa rotina com as aulas; organização das informações das matérias e seus materiais em uma única plataforma, não em classroom, emails e etc como ocorreu em algumas matérias; vídeo chamada poderia ser melhor planejadas para que o tempo partilhado fosse mais produtivo; falta do convívio pessoal/interação nas aulas. (aluna 68).

No trecho 1, é possível interpretar as observações dos participantes de forma crítica, destacando aspectos como a rotina das aulas, organização, planejamento e interação como aspectos que precisam ser revistos. Uma execução mais eficiente desses elementos poderia potencialmente revitalizar a dinâmica das aulas. Como Peixoto (2022) enfatiza, é importante compreender que as tecnologias, por si só, não são responsáveis pela transformação da educação nem pelas mudanças reais nas práticas pedagógicas. Para a autora, as tecnologias digitais podem ser usadas em “distintas abordagens pedagógicas e diferentes sentidos formativos”, implicando diversas formas de configurações do seu uso, sendo inclusiva e excludente em relação ao processo pedagógico.

Sobre o uso dos artefatos digitais, outro participante relata

Trecho 2: Excesso de atividades, dificuldade de falar com os professores, aulas que não foram gravadas, muita exigência com trabalhos que eu particularmente jamais tinha feito no ensino médio. (aluna 114).

Como podemos depreender da fala do participante, a gravação das aulas - uma vez que parece lamentar o fato de os professores não gravarem - de alta relevância trazido por diferentes participantes como será abordado mais adiante. Como o ato de gravar a aula é uma decisão individual do docente, algumas disciplinas não possuíam

essas gravações, de forma que o estudante acessava os conteúdos das aulas de forma síncrona.

A transposição do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial também foi apontada pelos participantes da pesquisa, como aspecto negativo, como é possível observar no trecho a seguir, reportados pela participante:

Trecho 3: Algumas aulas eram muito cumpridas, ultrapassando duas horas de aula, ficar tanto tempo em frente ao computador (tendo em vista que o trabalho agora está sendo home-office também) é muito cansativo. Alguns professores passaram muitos trabalhos (a maioria era fichamento de textos). (aluna 18).

O trecho 3 destaca o excesso de atividades e a quantidade de horas frente ao computador, provocando um desgaste em relação às dinâmicas de estudo anteriores ao ensino remoto, conciliando o período de estudo com outras demandas de âmbito familiar. Para Cabral e Faria (2022), “os objetivos, conteúdos, as metodologias e os critérios e instrumentos de avaliação precisaram se adequar a esse contexto” (p.13), conciliando atividades síncronas e assíncronas para suprir as demandas propostas nas diferentes disciplinas.

A gravação é uma das ferramentas possíveis dentro do período de ensino remoto, de modo que os estudantes pudessem rever os conteúdos e dúvidas, sendo citado como um benefício das aulas remotas, como também fica expresso no trecho 4: “a gravação das aulas para retomarmos o que não entendemos ou quando não conseguimos assistir síncrono, o contato próximo com os professores” (aluna 69). Este dado aparece muitas vezes - um aspecto extremamente positivo pois se relaciona com a flexibilidade do tempo e espaço do estudante em relação ao ambiente de ensino. Por outro lado, segundo a aluna 125:

Trecho 5: Alguns professores se mostram abertos à conversação para solucionar os problemas e tentaram não sobrecarregar os alunos, quando ocorria problemas para a entrega de trabalhos, esses professores deixavam entregar depois (descontando um pouco da nota). Para mim essa consciência do professor em adequar o andamento da disciplina à realidade atual foi muito importante. (aluna 125).

Conforme podemos inferir a partir das palavras da aluna, essa abordagem desempenhou um papel crucial no enfrentamento das adversidades durante o período vivido. A necessidade de adaptabilidade impôs aos estudantes a tarefa de adotar novas abordagens de aprendizado, a fim de evitar que esse ambiente se tornasse restritivo, estigmatizante e excludente. Isso se torna evidente quando observamos as experiências compartilhadas pelas alunas. No trecho 6, a aluna 58 menciona: "*A aquisição de novos aprendizados, principalmente relacionados ao uso de diferentes recursos tecnológicos.*" Da mesma forma, a aluna 90, no trecho 7, afirma: "*Os materiais que foram elaborados ajudaram bastante os alunos a compreender a matéria que foi apresentada.*"

Conforme os trechos 6 e 7, referindo às ideias de Silva (2001), quando atenta para o fato de que ainda não chegamos à transição da lógica da distribuição para a lógica da comunicação; para como a interposição de interfaces pode aprofundar a dispersão do sentido e uma grande quantidade de sentidos possíveis; para o sujeito que está sempre intimidado a participar, mas é uma participação não genuína. Ou seja, quando não se tem estabelecida um procedimento didático-metodológico de ensino para online, incorre-se no erro de que esse seja apenas um veículo de comunicação, que em vez de mobilizar o sujeito para a ação, impacta negativamente, tornando-o passivo no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a essas proposições e reflexões, esta pesquisa teve por objetivo identificar e analisar a perspectiva didático-metodológica do ensino remoto na visão dos alunos de um curso de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual do Paraná. A análise e resultados obtidos por meio desta pesquisa, podem propiciar uma avaliação mais acurada do que foi realizado nesse período pandêmico e o indicador para que ações fundamentadas e conscientes possam acontecer.

A partir deste contexto, aprende-se com os relatos dos estudantes que vivenciaram e corroboram para a necessidade da adaptabilidade metodológica, o

incentivo das tecnologias digitais enquanto elemento mediador da aprendizagem e organizacional do trabalho pedagógico. A pesquisa também revela que o uso de metodologias adequadas neste contexto potencializam a interatividade entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como expande o contexto da sala de aula com convidados, esse último sendo potencializado por novas práticas de interatividade durante o difícil período pandêmico.

Os estudantes precisam de clareza quanto às propostas teórico-metodológicas, no que diz respeito à rotina das aulas: desenvolvimento, interação e avaliação. O planejamento pode garantir recepção e envolvimento e execução mais produtivos se concentrado e direcionado, quando combinado e com a contribuição dos alunos.

Faz-se necessário desenvolver no período presencial hábitos para a autonomia e autodeterminação para aprender e que os alunos possam estar familiarizados com o modelo de ensino e com as tecnologias. Portanto, preservar ações que possam contribuir para o uso constante das tecnologias em atividades síncronas e assíncronas que contribuam para o ensino presencial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CABRAL, Grace Gotelip; DE FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque. Perspectiva dos estudantes sobre o ensino de didática no modo remoto. **Roteiro**, Joaçaba, v. 47, jan./dez. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Coleção de TRANS. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, Ariane Xavier de; MELLO, Diene Eire de; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Práticas de ensino com o uso de tecnologias digitais: o papel da formação docente. **Revista Teias**, v. 21, n. 60, fev. 2020.

SILVA, Marco. Educar em nosso tempo. In: SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

PEIXOTO, Joana. Contribuições à Crítica ao Tecnocentrismo. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 31, jan. 2022.